

AS INTERAÇÕES DE LINGUAGENS DA CRIANÇA PEQUENA NO ESPAÇO DA CRECHE

Allana Dayanna de Souza Salvador da Silva ¹
Luana Soares de Medeiros ²
Poliana da Rocha Rodrigues ³
Efigênia Maria Dias Costa (orientadora) ⁴

RESUMO

Para desenvolver o presente estudo foi estabelecido como objetivo geral por objetivo analisar as interações de linguagens da criança pequena no contexto da Creche. Considerando que a educação infantil deve ser o berço de situações comunicativas e expressivas, dada a importância para a formação do sujeito em desenvolvimento e tendo em vista a possibilidade de ampliar o conhecimento de si, do outro e do mundo. A ampliação dessas linguagens segundo o RCNEI está associada às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. Nesse contexto, a contação de histórias e a implementação das rodas de conversa na jornada diária são vistas como de extrema importância para as interações de linguagem, onde a criança utiliza da brincadeira, do faz de conta para a interação com a realidade e o imaginário, constituindo assim novas possibilidades de mundo e de aprendizagem para a sua formação enquanto sujeito autônomo, crítico e criativo. A metodologia do estudo trata-se de uma pesquisa-ação colaborativa com abordagem qualitativa. A observação direta e a ação colaborativa junto as crianças de uma Creche filantrópica no município de Solânea-PB foram utilizadas como instrumentos para coleta de dados. A análise de dados desta pesquisa se deu especialmente a partir dos documentos oficiais do MEC. Os resultados indicam que as práticas pedagógicas quando bem planejadas muito auxiliam nas interações de linguagens no espaço da Creche e que transformam e influenciam na comunicação e interação das crianças. Ao longo da intervenção constatou-se mudanças significativas na Creche refletidas nas próprias crianças.

Palavras-chave: Criança. Creche. Linguagem.

¹ Allana Dayanna de Souza Salvador da Silva graduada pelo do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, allana.souza@gmail.com;

² Luana Soares de Medeiros graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [@luamedeirossoares@gmail.com](mailto:luamedeirossoares@gmail.com);

³ Poliana da Rocha Rodrigues graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, polirocharodrigues@gmail.com;

⁴ Efigênia Maria Dias Costa doutora pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, efigeniamdc@yahoo.com.br;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é oriundo das ações realizadas no âmbito do Projeto PROLICEN “Fortalecendo a formação da professora da primeira infância”, pela Universidade Federal da Paraíba – Bananeiras/Campus III. Neste artigo temos por objetivo analisar as interações de linguagens da criança pequena no espaço da Creche.

As ações foram desenvolvidas numa Creche filantrópica no município de Solânea-PB, um espaço de diversas infâncias e vivências. Não discutimos modelos assertivos de instituições de educação infantil, buscamos mostrar a eficácia e importância de ações pedagógicas no espaço da educação infantil, que contribuem de maneira significativa nas interações de linguagem da criança pequena, e que, conseqüentemente influenciam na formação do sujeito autônomo, crítico e criativo.

É muito comum nas instituições de educação infantil, as diversas formas de falas, muitas vezes as crianças não têm se apropriado da fala convencional, algumas apontam, outras falam palavras enroladas, outras precisam do auxílio dos movimentos para relatar fatos e se expressarem, outras balbuciam, ou seja, é nessa fase que as crianças desenvolvem suas linguagens.

O meio ao qual a criança vive influencia de maneira significativa em sua aprendizagem, desde a mais tenra idade, as interações sociais que a criança vivência até os 6 anos são a base para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998. p. 117) as linguagens, “constitui como um eixo base da Educação Infantil, dada sua importância para formação do sujeito”. A linguagem se qualifica para além disto, esta possibilita que a criança crie, interprete, construa e atribua sentido ao mundo que vive.

É importante que o professor/a crie situações comunicativas e expressivas nos espaços de educação infantil que estimule a formação da linguagem nos sujeitos (Brasil, 1998). São os casos das práticas de contação de histórias e das rodas de conversas, que se tornam fundamentais nesse processo quando implementadas na jornada diária das crianças nas creches.

Quando a criança tem contato com a história contada, ela não está apenas escutando, a brincadeira do faz de conta está presente naquele momento, possibilitando as crianças através da história sua formação de linguagem. Criando e recriando, recontando, instituindo novos elementos na história, se apropriando da história seja ela contada ou lida no livro, trazendo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

aspectos da sua realidade, e conseqüentemente influenciando de maneira direta nas suas interações de linguagens.

Do mesmo modo são nas rodas de conversa, onde as situações comunicativas são criadas, o professor/a deve escutar as crianças, deixando se envolver, dando-lhe autonomia de fala, mostrando curiosidades na fala do sujeito e também estimulando com perguntas. A educação infantil deve ser o berço de situações comunicativas e expressivas, resultando na formação do sujeito e de suas capacidades linguísticas.

Levando em consideração esse entendimento, a pesquisa aqui situada fez a opção pela pesquisa-ação colaborativa com abordagem qualitativa. Dessa forma, os resultados indicam que as práticas pedagógicas quando bem planejadas muito auxiliam nas interações de linguagens no espaço da Creche e que transformam e influenciam na comunicação e interação das crianças.

METODOLOGIA

O percurso metodológico do trabalho tem como referência a pesquisa-ação colaborativa com abordagem qualitativa, que permite ao pesquisador/professor interação com os sujeitos, conhecendo cada detalhe do dia a dia com clareza e muito perto das práticas cotidianas, as falas, tornando-se não só pesquisador, mas parte daquele lugar, podendo conhecer o bem de perto cada sujeito de pesquisa, e refletir sobre a práxis, que nos leva a ação-reflexão-ação.

Tratando dessas interações entre os sujeitos de pesquisa e pesquisador, lembramos que ao realizarmos pesquisas com crianças, falamos também de movimento, as crianças se expressam com movimentos corporais, com gestos, com a fala, apontando. E, em interações em grupos esses sujeitos de pesquisa muitas vezes se expressam ao mesmo tempo. Segundo THIOLENT (2009, p. 29), na pesquisa-ação “[...] os pesquisadores recorrem a métodos e técnicas de grupo para lidar com a dimensão coletiva e interativa da investigação e também técnicas de registro, de processamento e de exposição de resultados. [...]”.

Com isto, para instrumento de coleta de dados utilizamos fotografias, vídeo gravações e o diário de bordo. Esses meios nos permitiram observar e analisar as ações das crianças com mais clareza, captando com mais riqueza de detalhes os movimentos, os comportamentos, as falas, as atitudes.

Desses instrumentos destacamos a contribuição ímpar do diário de bordo, pois permite ao pesquisador uma aproximação mais afetiva e detalhada das ações dos sujeitos, visto que contém descrições detalhadas sobre todos os dias das observações e intervenções, onde as falas

das crianças foram anotadas, as brincadeiras, os gestos, as relações construídas naquele espaço, o que propõe ao pesquisador uma análise mais profunda dos sujeitos.

A observação ocorreu no período 03/06/2019 a 28/06/2019, ou seja, quatro semanas de observação. Importante destacar a relevância desse momento permitiu não só uma aproximação ou contato com as pessoas e o ambiente, mas um maior conhecimento e conseqüentemente ações colaborativas mais pertinentes a realidade investigada.

Assim sendo, a ação, ou seja, o período de colaboração ocorreu de 01/07/2019 a 02/08/2019. Ao todo foram dez encontros (dois encontros por semana) com as crianças de uma Creche filantrópica no município de Solânea-PB, sempre tendo em vista ampliar as interações de linguagem das crianças.

DESENVOLVIMENTO

Sabendo da importância de se trabalhar as linguagens na primeira infância dentro do espaço da creche, utilizamos com aporte teórico autores que nos orientam nas ações pedagógicas realizadas na Instituição. As linguagens na infância possibilitam nas crianças as mais diversas experimentações, visando sua formação quanto sujeito que possibilita autonomia, constroi novos sentidos, e que, conseqüentemente são de total importância para o desenvolvimento, aprimoramento e sentido de mundo da criança.

Segundo o RCNEI (1998, P. 117) “Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade”.

Ainda de acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil, “no processo de construção do ‘conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar”. (RNCEI, 1998, p. 20)

A linguagem vai muito além da fala, a criança se expressa com o corpo, com gestos, balbucios e outros. Sabendo das mais vastas formas de expressividade da criança e a necessidade de ações pedagógicas na educação infantil que viabilizem as interações de linguagens, dada a sua importância. A contação de história através da brincadeira do faz-de-conta, e na roda inicial, neste sentido proporcionam interações de linguagem na infância.

As histórias levam as crianças a se aprofundarem ainda mais em seu processo imagético, as interações de linguagem proporcionadas, acarretam valores significativos para sua formação enquanto sujeito. Neste contexto o faz-de-conta se insere como aliado ao processo, fazendo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

com que as crianças, criem, recriem, se apropriem de vivências do cotidiano, ampliem seu vocabulário e significado de mundo.

Segundo o RCNEI (1998, vol. II, p. 22):

“No faz-de-conta, as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de situações que não estão imediatamente presentes e perceptíveis para elas no momento e que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias” (RCNEI, 1998, vol. II, P. 22)

As histórias quando contadas com o livro, permitem processos de experimentação e apropriação de gostos criados ainda na infância. Como objetivo o RCNEI (1998, vol. III. P. 131) nos coloca como competência na primeira infância, “interessar-se pela leitura de história”, e completa sobre a importância do “contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos etc., na Educação Infantil.

O RCNEI, vol. III, P. 127, nos diz:

“A ampliação de suas capacidades de comunicação oral ocorre gradativamente, por meio de um processo de idas e vindas que envolve tanto a participação das crianças nas conversas cotidianas, em situações de escuta e canto de músicas, em brincadeiras etc., como a participação em situações mais formais de uso da linguagem, como aquelas que envolvem a leitura de textos diversos.”

Contudo, como mediador deste processo o professor deve provocar e estigar as crianças, com perguntas, frase. São nesses momentos de roda que a expressividade das línguas serão formuladas através da palavra falada, construindo sentidos e significados que serão levados em todo processo de construção dos sujeitos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto “Fortalecendo a formação da professora da primeira infância”, busca através da formação docente o aprimoramento de ações pedagógicas que melhor atendam a realidade e necessidades das crianças na Creche. E nesse primeiro momento de ação subsidiando as professoras a construir e organizarem a jornada de atividades diárias com destaque ao trabalho com as interações de linguagem das crianças no âmbito da Creche. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica - DCNEI

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2013, p. 83)

Considerando, portanto, que as instituições de educação infantil devem se constituir em um ambiente propício para a formação do sujeito autônomo, crítico e criativo, as atividades desenvolvidas no espaço da Creche buscaram atender a formação integral do sujeito, por meio das interações de linguagem. Visando, então, ações que melhor atendessem as demandas das crianças, e que buscassem melhorar a prática pedagógica na Creche.

Dessa forma, organizamos o trabalho da seguinte maneira: **Encontro de estudo** (textos escolhidos com antecedência, leitura prévia, debate e discussão); **Planejamento** (pensar coletivamente o que fazer e como fazer); **Intervenção pedagógica** (com as crianças). No decorrer deste texto, compartilharemos as atividades realizadas, fruto das Intervenções Pedagógicas.

Nas ações desenvolvidas para garantir uma maior aproximação com o livro, e estimular o cuidado e o incentivo a leitura, foram levadas revistas para que as crianças pudessem manusear e fazer suas leituras.

As crianças se empolgavam a cada folha que passavam e associavam essa experiência a sua realidade, o que foi possível observar em falas daquele momento, registradas no diário de bordo, como “minha mãe usa esse batom!” ou “isso aqui perfume e hidratante”, dizia a criança apontando para a gravura. Desse modo, vimos que as interações sociais foram significativas para aquele momento, pois as leituras das imagens eram feitas de acordo com a vivência das crianças, algumas delas passavam o braço na revista com o intuito de fixar o perfume no corpo, ação está muito comum pelos adultos no meio em que vivem.

Em um primeiro momento foi perceptível que apenas duas crianças, por serem as mais novas, ainda não conseguiam folhear a revista com cuidado, e não demonstrava tanto interesse. Mas com o incentivo e a constância com que realizamos a atividade a atitude das crianças passou a ser outra, ou seja, ao longo das intervenções vimos crianças demonstrando um grande interesse pela leitura, uma chegou a nos emocionar quando pegou o livro e começou a contar história para sua boneca, como mostra a imagem abaixo.



Figura 1 – Criança contando história para a boneca.

O RCNEI diz que a “observação e manuseio de materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc” (Brasil 1998, p.133) deve ser uma das atividades a ser trabalhada com as crianças, pois o contato constante e diário com múltiplos e variados materiais e suportes que contenham a escrita possibilita às crianças refletirem sobre a linguagem nas suas diversas funções sociais.

A importância dos livros e da leitura foi concebida nas crianças e vista de forma muito clara nessa pesquisa. Uma situação em particular nos chamou a atenção foi quando uma criança achou um livro rasgado no chão e demonstrou preocupação ao entregar a professora “tia, alguém rasgou o livro”, disse mostrando os pedaços rasgados do livro. Isso desperta para o zelo e o cuidado com um objeto muito importante e ainda pouco usado por milhões de brasileiros, o livro.

Na Creche, o livro passou a ser objeto de valor e uso diário para contação de histórias, visto que os livros proporcionam novas descobertas, de língua e de mundo. Conforme o RCNEI:

O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro ou revista, gibi etc. (BRASIL, 1998, p. 135)

Entendendo a interação de linguagem, como sendo de extrema importância, para formação da criança pequena, instituímos na jornada diária, a contação de história, uma vez que, as histórias permitem as crianças a inserção no mundo imaginário, estimulando sua atividade criadora, fazendo com que a mesma crie uma história a partir do seu repertório, vivências a partir da brincadeira do faz-de-conta com os aspectos da sua realidade, e elementos da imaginação, que servem para a apropriação de suas linguagens. O RCNEI afirma que:

Nos diálogos com adultos e com outras crianças, nas situações cotidianas e no faz-de-conta, as crianças imitam expressões que ouvem, experimentando possibilidades de manutenção dos diálogos, negociando sentidos para serem ouvidas, compreendidas e obterem respostas (BRASIL, 1998, p. 126).

O espaço do faz de conta tornou-se o lugar por excelência para contação de histórias, o lugar que até então era pouco utilizado na Creche, passou a ser o espaço mágico das crianças, pois demos vida a ele, mediante as nossas intervenções ele se tornou um espaço de total importância para o processo de formação de linguagem das crianças, sem esquecer que o corpo da criança fala, a expressividade é a sua linguagem mais forte. Na figura abaixo podemos notar duas crianças brincando no espaço do faz-de-conta, em frente ao espelho, na imagem vemos elementos da brincadeira que fazem parte da realidade da criança, por exemplo, o modo com uma delas carrega a bolsa.



Figura 2 – A brincadeira no faz-de-conta

Para fazer uso desse e demais espaços da Creche com o propósito cada vez maior de educar as crianças a cuidar de si, dos outros e do ambiente em que estamos. Então, criamos juntos o que chamamos de “combinados”, o primeiro combinado é ser feliz, depois cuidar dos colegas e do ambiente mantendo-o limpo e organizado. Assim, antes da entrada no espaço do faz de conta, lembramos sempre os combinados. Segundo o RCNEI:

A capacidade das crianças de terem confiança em si próprias e o fato de sentirem-se aceitas, ouvidas, cuidadas e amadas oferecem segurança para a formação pessoal e social. A possibilidade de desde muito cedo efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades favorece o desenvolvimento da autoestima, essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes (BRASIL, 1998, p. 12).

As múltiplas interações presentes nas creche são as condições para o crescimento das crianças e devem ser traduzidas em atividades diárias. As iniciativas das crianças, suas curiosidades e vontade de explorar as tornam sujeitos ativos no mundo em que vivem. As atividades propostas devem basear-se em uma organização do espaço e na oferta de materiais de forma a possibilitar a iniciativa, a ação independente e a imaginação das crianças.

Na imagem abaixo podemos observar as crianças no momento da contação de histórias, todas sentadas no “tapete mágico”, pois ele nos possibilita ir para muitos lugares através das histórias contadas.



Figura 3 – Crianças no espaço do faz de conta

As multiplas linguagens das crianças se configuram dentro desse espaço no momento da história como ação imaginária que cria e possibilita a interação das linguagens necessárias e impulsoras para o favorecimento de suas ações expressivas, seja a fala, os gestos ou nos sons emitidos no mometo da brincadeira do faz de conta.

A contação de história se constitui, então, como um momento de interação de linguagem, onde a criança busca na história referências para um reconto, a criação de novas histórias, a ampliação do seu vocabulario pelas histórias contadas e lidas em livros, além da sua leitura de mundo e do entendimento consigo e com o outro.

Uma das cenas que mais nos chamou atenção foi uma criança no faz de conta, que todos os dias de intervenção, após a contação de história, a criança coloca uma fantasia, pega um livro e chama uma das educadoras para contar história,. A criança cria novas histórias baseado nas figuras dos livros e mais impressionante, utiliza elementos que a contadora de história utilizou no momento da contação, como a entonação de voz dos personagens, por exemplo. Simplesmente graficante!



Figura 4 – A criança que conta

O RCNEI diz que “no processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar” (BRASIL, 1998, p. 20).

Com base nas inferências colocadas acima, entende-se que as interações de linguagens são a base para a construção da criança enquanto a sua busca de construção do mundo. Todas

as conquistas no âmbito das ações na Creche Comunitária Lucilene se deu por um fator primordial quando falamos de formação docente, a revisão da práxis, o processo de ação-reflexão-ação que busca atender e favorecer a formação do sujeito, nesse caso da criança pequena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório a influência do espaço da creche como mediadora das interações de linguagem na educação infantil. No Os resultados indicam que as práticas pedagógicas quando bem planejadas muito auxiliam nas interações de linguagens no espaço da Creche e que transformam e influenciam na comunicação e interação das crianças. Ao longo da intervenção constatou-se mudanças significativas na Creche refletidas nas próprias crianças.

Esse trabalho em curso tem confirmado que as temáticas estudadas, debatidas e vivenciadas com os/as professores/as e crianças da Creche é um dos caminhos que possibilita a efetivação de uma prática verdadeiramente pedagógica na educação infantil, mesmo em instituições com sérias limitações físicas, materiais e humanas como a Creche filantrópica.

O Projeto PROLICEN “Fortalecendo a formação da professora da primeira infância” é apenas uma janela que abre algumas alternativas de superação dessa realidade tão sofrida e esquecida pelos poderes públicos desse país, a creche – instituição educacional destinada a educar crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação**

Infantil, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, DF, 2017, p. 38-39.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.